

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

() Resumo

(x) Relato de Caso

Intoxicação por hidrocarbonetos em cão da raça American Staffordshire Terrier (Pitt Bull Americano)

AUTOR PRINCIPAL: Elzeário Gonçalves Feijó.

CO-AUTORES: Tanise Policarpo Machado, Cláudia Cerutti Dazzi, Gabriela Paula Vieira Dalmora, Adriana Costa da Motta.

ORIENTADOR: Adriana Costa da Motta..

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

Os hidrocarbonetos, compostos orgânicos voláteis formados de carbono e hidrogênio, são extremamente tóxicos, além de possuir efeito carcinogênico. São encontrados nos derivados de petróleo, como a gasolina e, amplamente, utilizados na indústria, como solventes ou diluentes, na construção, no campo e em produtos de uso doméstico. Quando aplicados sem adequada segurança, podem causar intoxicações agudas ou crônicas, leves a fatais. Estes são absorvidos através da inalação, ingestão ou contato com a pele e mucosas, podendo causar efeitos no Sistema Nervoso. O presente trabalho tem por objetivo relatar um caso de intoxicação por hidrocarbonetos em um cão da raça American Staffordshire Terrier (Pitt Bull Americano), enfatizando os aspectos clínico-patológicos, diagnosticado no Laboratório de Patologia Animal (LPA) da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAMV) da Universidade de Passo Fundo (UPF).

DESENVOLVIMENTO:

Um canino da raça Pitt Bull Americano, macho, de seis anos de idade, ativo e disposto, apresentava apatia, prostração e incoordenação. O quadro evoluiu para alucinações, cegueira, agravamento da incoordenação, dispneia e vômito com conteúdo alimentar e material azulado fétido. O cão foi internado em uma clínica particular na cidade de Passo Fundo, RS. Contudo, o animal não resistiu e veio a óbito logo após a internação.

III SEMANA DO CONCEDEMENTO

30 a 31 de OUTUBRO
2016

A evolução clínica foi de 12hs. Houve suspeita de intoxicação. Após o óbito, foi solicitada a realização de necropsia no Laboratório no LPA da FAMV-UPF. À avaliação macroscópica, externamente, observou-se palidez das mucosas, presença de escaras de decúbito e pápulas crostosas medindo, aproximadamente, 0,5 cm de diâmetro na região abdominal ventral e no períneo. Na cavidade abdominal havia líquido sero-hemorrágico abundante. O baço estava aumentado. À abertura do estômago constatou-se conteúdo alimentar e conteúdo brancacento com estrias azuladas e odor marcante. Havia, ainda, presença de erosões na mucosa. O fígado estava, levemente, aumentado. Os rins apresentavam-se congestos e na bexiga havia cálculos arenosos. À abertura da traqueia observou-se edema espumoso moderado. Os pulmões e o cérebro estavam levemente hemorrágicos. Amostras de todos os órgãos foram coletadas, durante a necropsia, e fixadas em formalina 10% tamponada. Posteriormente, foram clivadas e processadas, de acordo com os métodos convencionais, para exames histológicos e coradas pela hematoxilina-eosina. Foram coletadas, ainda, amostras de fígado, dos rins e do conteúdo gástrico para exame toxicológico. À microscopia, os pulmões apresentavam edema difuso acentuado, hiperplasia de septo e antracose multifocal discreta. No encéfalo, nas leptomeninges, havia infiltrado inflamatório misto difuso moderado e espongirose multifocal, predominante na substância cinzenta. O baço apresentava acentuada depleção da polpa branca e vermelha. Os rins evidenciavam pielonefrite supurativa multifocal discreta, por vezes, associada com calcificação. O exame toxicológico revelou a presença de dois hidrocarbonetos, o xileno e o etilbenzeno. Assim, foi confirmado tratar-se de intoxicação por hidrocarbonetos. Os sinais clínicos e, principalmente, os achados anatomopatológicos, corroboram com a literatura, na qual o sistema nervoso é o principal sistema afetado, seguido dos sistemas respiratório e renal. Há, ainda, estudos que relatam alterações na hematopoiese. A intoxicação por hidrocarbonetos é pouco considerada como causa de intoxicação em animais de companhia. Contudo, estes compostos químicos estão presentes em nosso dia a dia, principalmente em produtos de uso doméstico, e, assim, apresentam riscos à saúde animal e humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Os achados clínicos, anatomopatológicos e, principalmente, o exame toxicológico permitiram o diagnóstico de intoxicação por hidrocarbonetos. Até o presente, esta intoxicação não foi diagnosticada no LPA da FAMV-UPF.

REFERÊNCIAS:

BORBA, H. Exposições ocupacionais aos solventes. Artigos técnicos In: heitorborbasolucoes.com.br/exposicoes-ocupacionais-a-solventes, em julho 2, 2013.

MILITÃO, A. G.; RAFAELI, E. A. Neuropatias por intoxicação ocupacional. Rev Ensaio Ergonomia, v. 1, p. 1-14, 2000.

OLIVEIRA, F. R. M. Relatório de Final de Curso. Licenciatura em Enfermagem Veterinária - INTOXICAÇÕES EM PEQUENOS ANIMAIS. Ponte de Lima, 2009.

Universidade e comunidade
em transformação

3 a 7 DE OUTUBRO
DE 2016

III SEMANA DO CONHECIMENTO

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): .

ANEXOS: